

# Ex-prefeito de Barcelona fica impressionado com a periferia

Pasqual Maragall e a ex-controladora de finanças de Nova York, Carol O'Cleireacain, visitaram ontem as ruas do Capão Redondo. A americana também ficou chocada com o que viu

Nem o Parque do Ibirapuera, nem a Avenida Paulista. No primeiro dia livre que tiveram em São Paulo, o ex-prefeito de Barcelona, Pasqual Maragall, e a ex-controladora de finanças da cidade de Nova York, Carol O'Cleireacain, deixaram de lado os pontos turísticos da cidade e decidiram visitar a periferia.

Os dois palestram hoje no seminário Grandes Cidades: Desafios Gerenciais e Financeiros, que o *Jornal da Tarde* e o *Journal O Estado de S. Paulo* promovem em parceria com o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, com patrocínio da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap).

O destino do passeio de ontem: as ruas acidentadas do Capão Redondo, um dos bairros da cidade onde ocorrem mais crimes de homicídio – são 80 mortes para cada 100 mil habitantes.

Muito diferente da Barcelona que Maragall, prefeito por 15 anos, transformou em modelo urbanístico para o mundo, e da Nova York que Carol ajudou a ter as contas saneadas, o cenário do bairro paulistano surpreendeu os estrangeiros. "Fiquei chocada. Parece um lugar sem planejamento nenhum. Há muito trabalho a ser feito por aqui", disse a americana ao ver os sobrados de alvenaria improvisados pelos moradores. "Estou muito impressionado", disse Maragall.

## Visita

Acompanhados de funcionários do Instituto Fernand Braudel, os dois visitaram a casa do escritor Reginaldo Ferreira da Silva, o Ferréz, de 25 anos. Ele é autor do livro *Capão Pecado*, que narra o cotidiano de um jovem da periferia, e líder do 1 Da

Sul, grupo de jovens artistas que tem como objetivo "melhorar a vida na zona sul". Eles vendem seus produtos em uma loja ao lado da casa do escritor.

O clima inicial de constrangimento logo foi substituído por uma animada conversa. Surpreendido com o trabalho dos jovens, Maragall fez muitas perguntas e comprou dois livros de Ferréz, um CD da banda de rap Záfrika Brasil e várias camisas do grupo. Gastou cerca de R\$ 80. "Na Espanha há grupos que fazem um trabalho cultural semelhante", disse o ex-prefeito, que tentou pagar as compras com uma nota de US\$ 100. "Tria que vender a loja para conseguir o troco", brincou Ferréz.

Na dedicatória do livro, a mensagem: "Paz aos guerreiros de fé". Sem conhecer a linguagem da periferia, Maragall estranhou a frase. "Vocês são católicos?" A pergunta foi motivo de riso. "Guerreiro de fé é quem trabalha das cinco da manhã até a noite", explicou o escritor.

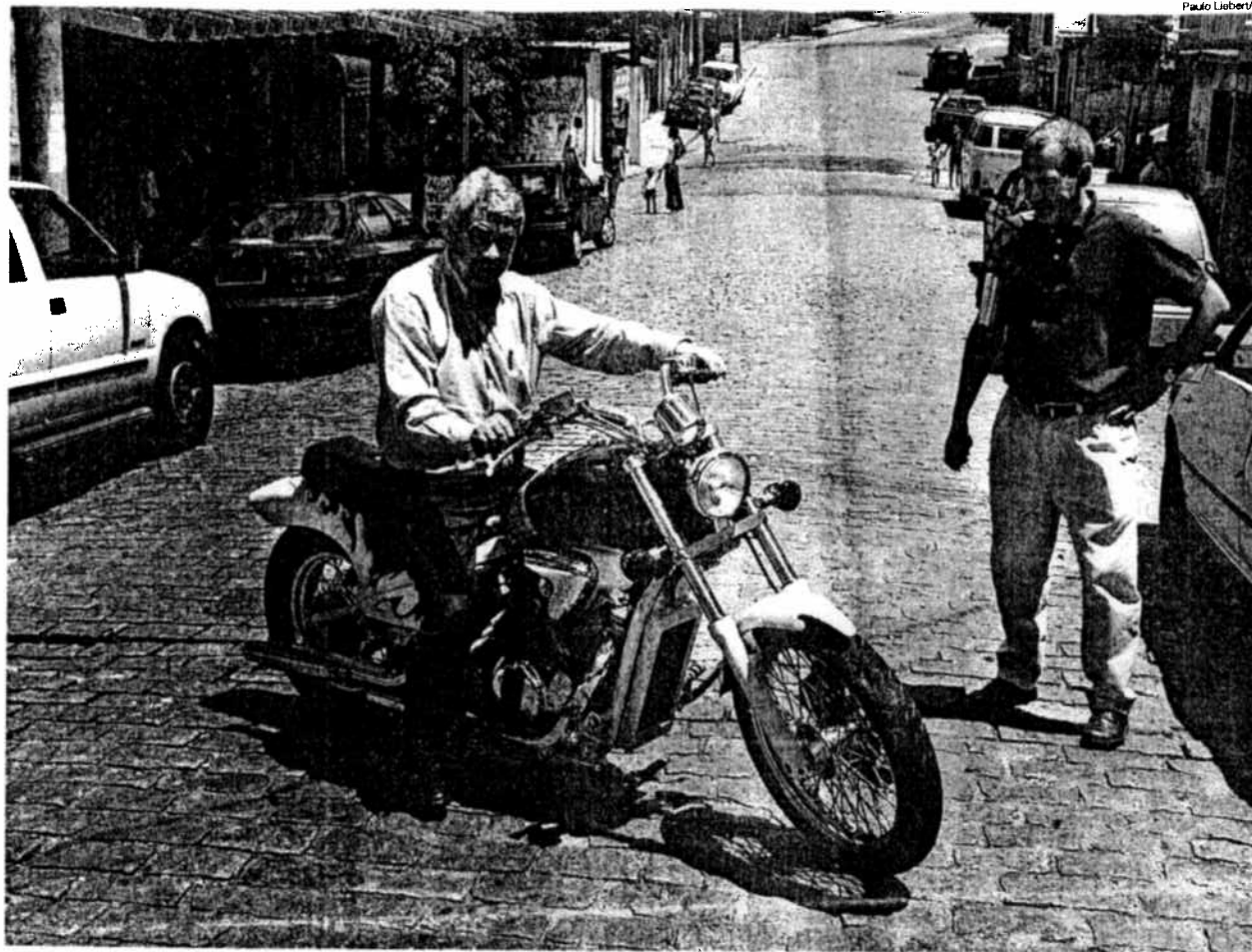
## Violência

O cotidiano violento do bairro deixou Carol espantada. O 1 da Sul nasceu depois que um amigo de Ferréz, Marquinhos, foi morto por uma bala perdida em uma pizzaria da região. "O que me assusta é que eles vivem cercados pela violência. É difícil achar uma direção para suas vidas dentro de tudo isso", disse a americana, que visita o Brasil pela primeira vez.

A mãe do escritor, a dona de casa Maria Luiza Cota, ofereceu café e bolo de laranja aos estrangeiros, servidos na cozinha da casa. Os elogios não foram poucos. "Não sei o que é melhor, se o café ou o livro", disse Maragall. O espanhol convidou os jovens a participarem de um intercâmbio cultural em Barcelona.

"Se for para trazer algo de bom para a comunidade, gostaria de ir", admitiu Ferréz, que se disse surpreendido com a visita. "Político brasileiro só vem aqui em época de campanha. Se eles queriam conhecer o Brasil de verdade, vieram ao lugar certo."

Rafael Barion



DE BARCELONA: Pasqual Maragall, ex-prefeito da cidade espanhola, visitou o Capão Redondo e andou de moto de um morador do bairro

## Maragall ensina: cumplicidade para uma cidade melhor

O ex-prefeito de Barcelona afirma que se a população e o governo não forem cúmplices, não é possível reerguer nenhum município

Uma boa sintonia entre o governo e os cidadãos. Para o ex-prefeito de Barcelona, Pasqual Maragall, esse é o segredo do sucesso na administração de qualquer cidade. "O importante é que a população e o governo sejam cúmplices. Sem isso não dá para reerguer cidade nenhuma", disse.

Pelo menos em Barcelona, a fórmula deu certo. Em 82, quando o economista e presidente do Partido Socialista da Catalunha (PSC) foi eleito prefeito pela primeira vez, a cidade tinha uma

para cá em 84. Parece ter melhorado muito desde então."

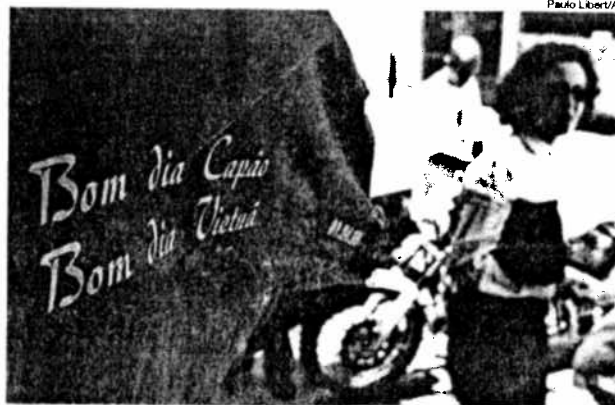
### Situação desesperadora

A solução que a ex-controladora de finanças de Nova York, Carol O'Cleireacain, encontrou para sanear as contas cidade quando assumiu o cargo, em 1990, tem semelhanças com a atuação de Maragall.

"Fomos ajudados pelos governos estadual e federal, que assumiram dívidas e tomaram certas responsabilidades. É o que se pode fazer quando a situação

é desesperadora", disse.

Sem conhecer o sistema tributário e o orçamento de São Paulo, a economista – que hoje integra o instituto de pesquisas Brookings, em Washington – disse não saber como solucionar os problemas financeiros da cidade. O importante, acredita, é determinar prioridades e buscar parceiros. "A saída é convencer a população de que você pode prestar um serviço público que funcione. Só assim vai ganhar confiança para continuar." (R.B.)



CAROL O'CLEIREACAIN em frente a uma loja de Capão Redondo